

1. Especial: IDOSOS

A Biblioteca Virtual publicou um texto especial sobre idosos do país, chamando a atenção da sociedade sobre o envelhecimento no país. Atualmente, o Brasil já conta com cerca de 21 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Nos últimos dez anos, a proporção de idosos cresceu em 23%. Por sua vez, a proporção de crianças, de até 4 anos de idade, sofreu uma queda de 22,6% neste mesmo período, ou seja: a taxa de fecundidade está diminuindo. Isso é o que nos mostra a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), cuja edição 2008 foi divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em meados deste ano de 2009. Depois do Censo, a PNAD é a pesquisa mais importante realizada pelo IBGE, pois apresenta um panorama socioeconômico do país, através de indicadores sobre crescimento populacional, migração, trabalho e renda, etc. Esse processo de envelhecimento da população não tem ocorrido somente no Brasil (aliás, aqui é relativamente recente), mas também no mundo todo. Segundo o Departamento do Censo dos EUA, em 2008, o globo já contava com cerca de 506 milhões de pessoas a partir de 65 anos. A projeção é que em 2040 esse número dobre e represente 14% da população mundial.

Leia o texto na íntegra em:

<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/20091112-idosos.php>, publicado em [11-12/2009].

2. Brasil terá perfil de envelhecimento populacional parecido com o da Europa

Este artigo se refere à Pesquisa Tábua de Mortalidade, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a qual mostra que o Brasil terá uma queda populacional a partir de 2038. Ainda de acordo com os dados, o país terá um perfil demográfico parecido com o que ocorre na Europa, com o envelhecimento da população. O levantamento aponta que por volta de 2040, um quarto da população terá mais de 60 anos.

Leia mais em:

<http://www.sidneyrezende.com/noticia/66046+brasil+tera+perfil+de+envelhecimento+populacional+parecido+com+o+da+europa>

3. Os ricos vivem mais dez anos do que os pobres



O artigo assinado por Ana Bela Ferreira e publicado no dia 12/12/2009 no DN Portugal traz um dado interessante: *A maior diferença na longevidade é determinada pela classe social.* A matéria faz referência ao estudo único em Portugal que analisou os registos de duas mil pessoas que morreram em dois hospitais. Como resultado, o estudo aponta que os portugueses mais ricos e com mais escolaridade vivem em média mais dez anos que os mais pobres. Esta

é uma das conclusões da tese de doutoramento do enfermeiro e sociólogo Ricardo Antunes, que estudou dois mil óbitos ocorridos num hospital de Lisboa e noutro do Alentejo. Os números, apesar de inéditos em Portugal, acabam por quantificar a percepção que os médicos têm pelo contacto com populações mais pobres e mais ricas.

Leia a matéria na íntegra em: http://dn.sapo.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1445549

4. Explosão demográfica. África ultrapassa barreira de mil milhões de pessoas

Matéria publicada em 30/12/2009 anuncia que especialistas vêem explosão demográfica como um desafio, mas também como uma esperança para o déficit de nascimentos no Ocidente. Em 1950 havia dois europeus para cada africano. Em 2050 prevê-se o contrário.



A explosão demográfica em África atingiu este ano a barreira dos mil milhões de habitantes, no mesmo ano em que o envelhecimento -

também em Portugal - só não atira o crescimento efectivo de muitos países para números negativos devido ao peso da imigração. É um fenómeno esperado, como admite a demógrafa Ana Alexandre Fernandes, do departamento de Saúde Pública da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. No futuro, conseguir um equilíbrio sustentável da população mundial passará por apostar mais em medidas de inclusão social. "Mesmo com políticas de natalidade, o declínio foi tão prolongado que qualquer medida que só passe por aí será insuficiente", assegura a especialista. Segundo a matéria, em 2050, África deverá atingir os 2 mil milhões de habitantes. A projecção é do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e adianta ainda que, destes, mil milhões serão mulheres. Segundo este fundo, situações de explosão demográfica sempre estiveram correlacionadas com pobreza. Os países africanos têm a maior taxa de fertilidade mundial - uma média de 5,6 filhos por mulher, quando a média global é 2,6. No Níger, o país onde esta taxa é maior, cada mulher tem 7,4 filhos. Em 2008, média portuguesa continuava a cair, para 1,37 filhos. Leia a matéria completa em:

<http://www.ionline.pt/conteudo/39694-explosao-demografica-africa-ultrapassa-barreira-mil-milhoes-pessoas>

5. Censo de 2010 revelará a evolução de uma década "quase ganha"

Artigo assinado por Sabrina Lorenzi, iG Rio de Janeiro, publicado em 28/12/2009, diz o seguinte: O Censo de 2010, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) inicia em campo em 1º de agosto de 2010, revelará a melhoria socioeconómica do País na última década. Uma análise das pesquisas anuais do próprio IBGE dão uma ideia do que este censo vai mostrar em relação ao anterior, de 2000: aumento na posse de bens de consumo, formalização do mercado de trabalho, crescimento da escolaridade e maior envelhecimento da população. Segundo o presidente do IBGE, Eduardo Nunes, em entrevista à imprensa nacional, "O que esse censo mais vai fazer é colher resultados de políticas públicas e sociais adotadas em anos e décadas anteriores". Leia em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/perspectivas2010/2009/12/28/censo+de+2010+revelara+a+evolucao+de+uma+decada+quase+ganha+9257708.html>

6. As exigências do envelhecimento da população

Dilceu Sperafico assina esta notícia, a qual assinala que a população brasileira está envelhecendo com a pressa da juventude. Depois de ser conhecido como o país do futuro, devido à predominância da infância entre seus habitantes, a partir de 2035 o Brasil terá mais idosos do que crianças e adolescentes. Em 2050, a idade média da população será de 46,2 anos. Em 1980 era de 20,2 anos. Por incrível que possa parecer, na década de 40 eram raros os brasileiros que passavam dos 50 anos de idade, pois a expectativa de vida era de apenas 45,5 anos. Menos de 70 anos depois, com avanços da medicina e melhorias das condições de vida, o índice chegou à

média de 72,8 anos. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no início de dezembro de 2009, a elevação da expectativa de vida desde os anos 40 superou os 27 anos e somente nos últimos 10 anos avançou 3,2 anos. Leia o artigo em:

<http://www.parana-online.com.br/colunistas/201/73583/>

7. Itália: poucos nascimentos, muitos idosos



Iniciamos 2010 com uma série de notícias sobre o envelhecimento em diversas regiões do planeta. Esta notícia traz o caso da Itália, país que ocupa os últimos lugares na Europa por natalidade, mas os primeiros por longevidade, como revela o Instituto Italiano de Estatísticas (Istat) no estudo intitulado "Nós Itália". Em 2008, a taxa de natalidade de 9,6 nascidos para cada mil habitantes, ficou entre os mais baixas ao nível comunitário, enquanto que a de mortalidade (9,8 por mil) está próxima da média europeia. Com uma vida média de 84 anos para as mulheres e de 79 para os homens, os italianos ocupam os primeiros lugares na União Europeia (UE) por longevidade. Leia:

<http://blogdoaleitalia.blogspot.com/2010/01/italia-poucos-nascimentos-muitos-idosos.html>

8. Portugal é o oitavo país mais velho do mundo

Susana Represas é quem escreve esta notícia em que aponta que a maioria da população portuguesa tem 40 anos. O Japão é o país mais envelhecido do mundo, dizem os dados da ONU. Com 23,3% da população acima dos 60 anos, Portugal é o oitavo país mais velho do mundo, segundo dados revelados ontem pela ONU. O Japão lidera o 'ranking', e é a população mundial mais envelhecida. No fundo da tabela está o Qatar, onde apenas 1,9% dos habitantes são sexagenários e a grande maioria dos residentes do país do Golfo Pérsico tem menos de 30 anos. O documento sobre o envelhecimento da população mundial em 2009 revela que os portugueses têm uma média de idades de 40.6 anos, um dado que demonstra o envelhecimento da população nacional, mas que não contrasta muito com o panorama Europeu. Leia o artigo completo em;

http://economico.sapo.pt/noticias/portugal-e-o-oitavo-pais-mais-velho-do-mundo_78815.html

9. Pílulas com protetor solar

E para nós que envelhecemos há uma oferta enorme de produtos. Claro que eles não poderiam faltar quando se fala em envelhecimento. Além dos cremes com filtro solar, agora há também um aliado para combater os efeitos dos raios solares, as chamadas pílulas orais com fotoproteção. É o que traz esta notícia, a qual diz que as pílulas são responsáveis por aumentar as defesas da pele contra o sol. Entre as mais conhecidas está a Heliocare, preparada com um ativo chamado de polypodium leucotomos, substância obtida de uma samambaia que existe na América Central, e ainda betacaroteno e chá verde. "A pílula tem como objetivo impedir os efeitos da radiação. Ela cria uma barreira em camadas mais profundas da pele, enquanto o creme protege a superfície. Isso não significa que se deve abandonar o uso do protetor solar. Eles devem ser usados juntos", explica o dermatologista Sérgio Schalka, diretor da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional. Leia a notícia completa em:



<http://vilamulher.terra.com.br/pilulas-com-protetor-solar-2-1-13-242.html>

10. Próxima crise será a do envelhecimento

Notícia também assinada por Susana Represas, setencia que dentro de 35 anos, e pela primeira vez na história, haverá mais idosos do que crianças no mundo. Dentro de 35 anos, 22% da população terá mais de 60 anos. Um envelhecimento "drástico", que vai desequilibrar a demografia mundial e deverá constituir "a maior crise internacional do próximo século". As conclusões do relatório sobre o envelhecimento da população em 2009, divulgado esta semana pelas Nações Unidas, mostram também que em 2045 haverá, pela primeira vez na história, mais idosos do que crianças. Este cálculo terá impacto em vários indicadores, nomeadamente no crescimento económico, no investimento, no consumo e no sistema de pensões. A galopante quebra da taxa de natalidade, em termos médios, acompanhada por um aumento da esperança média de vida, deverá ter ainda outras consequências, como o encerramento de escolas, e a necessidade em reforçar as políticas de apoios à população idosa. Confira em:

http://economico.sapo.pt/noticias/proxima-crise-sera-a-do-envelhecimento_78907.html

11. Longa juventude

Nuria Barbosa León é quem assina esta notícia, da Havana (Prensa Latina), a qual começa assim: "Jovem tem de ser quem queira ser", segundo um dito popular tradicional cubano mas no atual mundo globalizado esse estribilho deve-se corrigir com "quem possa ser" pois sem garantias estatais fica difícil acumular juventude. Em Cuba, a população maior que seis décadas ultrapassa os dois milhões de habitantes o que representa 17 por cento do total e se estima que para o ano 2030 se atinja 29 por cento. O dado quiçá possa ser alarmante para qualquer outra sociedade mas a cubana tem garantida uma qualidade de vida superior onde se conjuga: previdência, cultura, educação e socialização respondendo aos Direitos Básicos do Adulto Idoso, referendados na Convenção de Genebra das Nações Unidas, realizada em 1982. Estatísticas oficiais confirmam que em maio do 2009 habitavam este arquipélago mil 488 pessoas centenárias, pelo que existe uma para cada sete mil 500 habitantes. Segundo a notícia, as províncias onde residem maior número são Cidade de Havana (258), Santiago de Cuba (184), Granma (145), Villa Clara (132) e Camagüey (123). Muitos destes criollos caminham sem ajuda de outra pessoa, quase a metade não tem deterioramento cognitivo, todos mostram bom estado nutricional e manifestaram estar satisfeitos com a vida". Confira em:

<http://edisonpuente.blogspot.com/2010/01/longa-juventude.html>

12. Coreia do Sul incentiva população para aumentar natalidade



Notícia divulgada pela BBC assinala que governo sul-coreano enfrenta envelhecimento da população e consequente redução na força de trabalho. Os funcionários do ministério da Saúde da Coreia do Sul têm uma ordem incomum: ir para casa mais cedo e procriar. O governo quer incentivar seus funcionários a passar mais tempo com as suas famílias e, se possível, aumentá-la. A Coreia do Sul tem uma das mais baixas taxas de natalidade do mundo, inferior até mesmo à do seu vizinho Japão. Aumentar a taxa de natalidade é uma prioridade do governo sul-coreano, que enfrenta um envelhecimento da população e consequentes redução na força de trabalho e aumento nos gastos com saúde. Leia a notícia em:

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,coreia-do-sul-incentiva-populacao-para-aumentar-natalidade,498717,0.htm>